

COLÉGIO MÃE DE DEUS

**Produção e apresentações científicas:
Simão Lopes Neto**

Lucas dos Santos Leal
Turma 301
Oficina de Redação

Maio de 2009, Porto Alegre

Na noite do dia 22/04, se reuniram no colégio professores e alunos, tendo em vista a apresentação de trabalhos que tinham como tema o escritor gaúcho Simão Lopes Neto, a cultura e rio-grandense e todas características que o autor emprega em seus contos que estão relacionadas com o estilo gauchesco, presente em grande parte do interior do Rio Grande do Sul.

Tendo início com uma apresentação feita pelos professores, foi mostrado aos alunos uma curta biografia do artista, dando um enfoque maior aos seus trabalhos mais conhecidos, que são: Contos gauchescos e Lendas do Sul, ambos do início do século passado. Falou-se também das características de escrita do autor, que lhe dão uma certa peculiaridade, tais como o seu modo de contar as histórias e a linguagem utilizada, uma mistura de português com espanhol, comum na região da fronteira.

O que se seguiu depois foram as apresentações dos alunos. Uma das primeiras e mais interessantes, foi a do grupo que criou uma espécie de dicionário “Gauchesco-Portugues”, traduzindo para a linguagem moderna os termos que Simão Lopes Neto utilizava com freqüência em seus trabalhos e que nos causam estranhamento. Apresentando ótimo resultado já que grande parte das palavras era desconhecida do público, o que causava uma dificuldade no entendimento dos contos.

O trabalho seguinte deu um enfoque maior à geografia do Rio Grande do Sul, mostrando onde se concentram as regiões mais desenvolvidas do estado, e comparando dados a respeito da economia através dos anos, um trabalho válido pela informação, mas que para mim ficou um tanto deslocado dos demais.

Foi então que começaram as interpretações das obras do autor, começando pelo conto “O boi velho” que conta a história de dois bois muito mansos que viviam na fazenda de certa família no interior do Rio Grande. Os dois animais já faziam parte da família, até a chegada do inverno, quando um deles morreu e ficou jogado no campo enquanto seu companheiro tentava descobrir o porquê de tudo aquilo. Sentindo-se só o boi sobrevivente passa a ser inútil a família quando deixa de cumprir suas tarefas, o que leva ao sacrifício do animal. O grupo fez leitura do texto em sua forma original e depois uma releitura com os termos desconhecidos já “traduzidos”. No final da apresentação foi feita uma analogia muito interessante a respeito do boi velho e dos idosos da sociedade atual, ambos sendo descartados por serem considerados inúteis, esquecendo-se do seu passado.

A próxima história relatada foi “O jogo do Osso”, jogo que se constitui no arremesso de pedaços de ossos, sendo o vencedor o que conseguir deixar o osso equilibrado de uma certa maneira, é numa partida disputada em um bolicho da fronteira onde estão participando dois sujeitos, um com muita sorte e outro muito azarado. A história se complica quando, sem ter o que apostar, o azarado põe em jogo a companhia de sua mulher, e como de costume naquela noite o vencedor foi o homem mais sortudo que se apressa em convidar a sua nova companheira para uma dança. A história acaba com a fuga do perdedor que acabara de ferir, motivado pelas suas constantes derrotas, o casal que dançava.

O último conto interpretado foi “Melancia – Coco verde”. A história trata sobre o amor de dois jovens separados pela guerra, o homem quando descobre que sua amada estava prestes a subir ao altar, logo trata de mandar um capanga dar a notícia “Melancia, Coco verde te manda muito recado”, como só os dois jovens conheciam os apelidos ninguém desconfiaria dos planos e ela saberia que seu amor estava vivo e chegando para pedi-la em casamento, e é dessa forma que acaba o conto, com o retorno do rapaz e com o casamento cancelado os dois podem seguir com o namoro. O grupo fez uma síntese da história e leu um pequeno trecho e arrumando as palavras que causavam estranhamento.

Já no final foi apresentada por uma aluna uma canção típica gauchesca que falava sobre a rotina do gaúcho que vive no interior e seus costumes. Momento bastante interessante por conciliar a música com o tema trabalhado.

Para finalizar destaco a importância dessa atividade, que nos apresentou de forma tão interessante a vida e a obra de um autor, que para mim era um tanto desconhecido, mas que vendo a excelente maneira como ele retratou as raízes de nossa terra e nossa cultura me faz ver como Simão Lopes Neto deve ser respeitado. Além disso, todo esse conhecimento será de grande importância no final do ano, quando estivermos realizando as provas do vestibular no RS, conhecido pelo alto teor de regionalismo em suas avaliações.